

# Foice & Martelo

26 de Agosto de 2014 • Nº 55 • R\$ 2,00

“A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES.” (KARL MARX)

# O povo pediu saúde, transporte e educação

*E a resposta foi “Reforma Política”, “Constituinte”, mais privatização, rearmamento geral das polícias e muita, muita repressão. Afinal, para que serve a Reforma Política? Pág 03*



Internet

O que quer Marina

PÁG 03

Conheça marxismo.org.br

## O que pensa o imperialismo essa semana?

O que a China quer? Esta semana The Economist traz um ensaio tentando entender o que pode vir a se passar com a China.

Diz que após a derrubada da dinastia Manchu, em 1911, não se ergueram instituições com raízes sociais sólidas. E, cnicamente, avalia que “Muitos países ao redor do mundo admiram, e gostariam de imitar, a maneira antidemocrática, mas eficaz, que a China tem conseguido suas décadas de crescimento”.

Por isso “os atuais governantes não podem aceitar, liberdades e direitos para os que eles governam...” e “acreditam que o país não pode se sustentar sem o regime de partido

único firme como de um imperador (e eles podem estar certos)”.

Avalia, ainda, que os governantes respondem aos crescentes problemas internos com a carta do nacionalismo para desviar a atenção e por isso as atitudes beligerantes na região.

Pergunta quando o PIB vai passar o dos EUA e explica as ações chinesas, na África ou na Ásia, não como políticas imperialistas, tipo EUA ou Europa, mas “políticas transnacionais”, e diz que a China é uma potência, mas não um país imperialista.

E prediz que por es-

sas razões as próximas décadas vão ser as mais difíceis de todas. The Economist sente o cheiro de revoltas e revoluções.



## Quem Somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (CMI), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com as organizações e agrupamentos ultraesquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denuncismo inócuo e impoten-

te. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

### NOTAS DA LUTA DE CLASSES



1903

### ATAS DO SEGUNDO CONGRESSO DO PARTIDO OPERÁRIO SOCIALDEMOCRATA DA RÚSSIA (POS DR)

#### Livro inédito no Brasil

A Editora Marxista lançou o Livro Atas do Segundo Congresso do Partido Operário Socialdemocrata Russo (POS DR), de 1903.

Um vigoroso debate encabeçado por Lenin, Plekhanov, Martinov, Martov, Axelrod, Trotsky e outros, expõe de forma viva a teoria e a política marxista. **Adquirá seu exemplar.**

[www.livrariamarxista.com.br](http://www.livrariamarxista.com.br)



## USP: Greve e repressão

O piquete de funcionários e estudantes da USP, no dia 20 de agosto, sofreu uma violenta repressão da polícia, incluindo bombas e balas de borracha da tropa de choque. O movimento mostrou força contra esta forma de “diálogo” que a reitoria e o PSDB oferecem aos que contestam o desmanche da universidade pública e a política de recusa em conceder qualquer reajuste nesse ano aos servidores.

Na tarde do dia seguinte (21/08), mais de oitenta estudantes de diferentes cursos uniram-se em um ato contra a realização de aulas durante a greve. O objetivo era dialogar com os alunos das unidades que estão funcionando e conscientizá-los da necessidade de aderir ao mo-

vimento, pois as consequências de uma vitória da reitoria e do governo estadual atingiriam diretamente a todos os estudantes da universidade, e não apenas aqueles que estão mobilizados na greve.

Passando pela FEA (Economia e Administração), Póli (Engenharia), IME (Matemática) e pelo Instituto de Geociências, os estudantes realizaram importantes intervenções nesses cursos, mostrando a todos que o movimento tem todo o potencial para colocar todos os cursos definitivamente contra a política de privatização da USP que está em curso.

A Esquerda Marxista está presente nessa luta. Organizar e mobilizar professores, funcionários e estudantes de forma unitária! Abaixo a reitoria e o governador! Em defesa da universidade pública, gratuita e para todos! ●

## Lay Offs em montadoras

Cerca de 11 mil trabalhadores, sendo 4 mil só das montadoras, estão em Lay Off no Brasil em função direta da queda de 13% das vendas de veículos no primeiro semestre desse ano em relação ao mesmo período do ano passado. É o maior número desde 2009.

Lay Off é a medida na qual os operários ficam afastados por até cinco meses, tendo parte de seu salário pago pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) enquanto fazem um curso de requalificação. Mesmo sendo beneficiadas com 16 pacotes econômicos desde o início do governo Lula, montadoras como a Mercedes, Volkswagen, Citroen, Ford, MAN, Iveco e General Motors, tem centenas de trabalhadores nessas condições por todo o país, especialmente no ABC paulista. Além disso, cerca de 15 mil postos de trabalho foram eliminados este ano.

Os sindicatos de metalúrgicos que representam essas categorias devem romper com qualquer compromisso com o lucro dos patrões, e exigir do governo Dilma que proíba as demissões.

Essa é a única forma de elevar a consciência dos trabalhadores, mostrando que o fundo do problema é o sistema capitalista e apontando a necessidade de uma luta unitária contra os ataques à classe trabalhadora. ●

## Professores de Curitiba

No dia 11 de agosto o Magistério Municipal de Curitiba iniciou mais uma greve, tendo como eixo principal de sua luta a redução do tempo de implementação do novo Plano de Carreira da categoria que, no momento, encontra-se na Câmara de Vereadores.



Professores cobram a prefeitura

Os militantes da Esquerda Marxista que impulsionam na base da categoria o boletim Educação e Luta, participaram ativamente da greve, mobilizando e organizando nos locais de trabalho, intervindo nos espaços de decisão da categoria

e na comissão de negociação com a prefeitura.

Em nossa avaliação, que está publicada no blog Educação e Luta (<http://educacaoeluta.wordpress.com>), pontuamos de forma detalhada os motivos pelos quais a greve não teve condições políticas de continuar após o segundo dia, mesmo não tendo atingido o objetivo principal. Entre as razões para isso, está a responsabilidade da direção: greve mal preparada, falta de democracia para discussão nas assembleias, não constituição de um comando de greve, direção vacilante diante da categoria.

De nossa parte, continuaremos organizando o magistério pela base e preparando as condições para que na próxima paralisação, que será no dia de votação do novo plano, tenhamos força para arrancar as reivindicações. ●

## Foice & Martelo

Rua Tabatinguera, 318, Centro  
São Paulo/SP - CEP: 01020-000  
Fone: (11) 3101-8810

**DIRETOR**  
Serge Goulart

**EDITOR**  
Wanderli Bueno

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Rafael Prata MTB nº 40040/SP

**DIAGRAMADOR**  
Evandro José Colzani

[jornal@marxismo.org.br](mailto:jornal@marxismo.org.br)  
[www.marxismo.org.br](http://www.marxismo.org.br)

# Reforma Política e Constituinte, para quê?

Segundo Lula, Dilma e a direção do PT a "Reforma Política" é para dar legitimidade para as instituições

Esquerda Marxista  
jornal@marxismo.org.br

Surpreendidos e em pânico frente às manifestações de junho de 2013 a direção do PT e Dilma propuseram uma "Reforma Política".

Entretanto, a ultrarreacionária e estúpida burguesia brasileira e seus partidos estatizados dinamitaram a proposta. Eles são incapazes de manobrar frente às massas, que consideram sempre apenas um caso de polícia. Os partidos burgueses temem que as massas entrem em cena e saiam do controle do PT. Coisa que eles viram acontecer em junho de 2013.

A direção do PT agiu, neste caso, como agente da consciência política de classe da medíocre burguesia brasileira para salvar o regime ameaçado.

Como seus aliados capitalistas estupidamente se negaram a atuar para salvar as instituições e, portanto, pondo em risco o Estado (Comitê Central dos negócios da burguesia, segundo Engels), e o próprio capitalismo, a direção do PT e Dilma agitaram o fantasma da "Reforma Política", a "Constituinte Exclusiva" e o Plebiscito para realizá-la, com objetivo de "melhorar a democracia e a vida".

Organizações que aderiram

explicam que "se eles não querem, então, deve ser ruim para eles e bom para nós, o povo". O que é um raciocínio politicamente ridículo.

Liderados pelo PT, o MST, o PCdoB, UNE, UBES, Cáritas Brasileira (Igreja católica), Evangélicos Pela Justiça (EPJ), Central de Movimentos Populares (CMP), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), a CUT, e até correntes que se dizem de esquerda como O Trabalho (que ganhou do PT uma posição de articuladora desta campanha) e o Movimento Esquerda Socialista (MES), corrente do PSOL, todos se uniram à "luta pela Reforma Política" e buscam tonificar esta "luta" nascida desidratada, realizando um "plebiscito popular" em 7 de setembro como se fosse algo ao estilo da nossa luta comum e justa contra a ALCA.

O PT lançou, com seus aliados, um PL de Iniciativa Popular pela Reforma Política que precisa de 1,5 milhão de assinaturas. Só o PT tem 1, 8 milhão de filiados e um ano após o início da coleta de assinaturas ainda não tem as adesões necessárias. Nem os filiados do PT acreditam nesta "saída" política. Somem o PCdoB, o MST, a UNE, a UJS, a UBES, as Igrejas, e teremos uma ideia do fracasso desta proposta.

A Esquerda Marxista se opôs a esta manobra diversionista.

Nossa posição é clara e honesta: O PT está no governo. Basta enviar propostas de leis e um Orçamento Federal ao Congresso para atender as necessidades e anseios populares e convocar o povo a apoiar isto nas ruas.

Reestatizem tudo que foi privatizado, façam a Reforma Agrária, parem de doar dinheiro público aos banqueiros, empresários e especuladores. Estatizem toda a Saúde, o Transporte Público e a Educação. Mobilizem e organizem contra os capitalistas de verdade, com ações concretas, e já veremos o que se passa com milhões e milhões nas ruas defendendo suas próprias reivindicações. Se os deputados bloqueiam, as massas varreriam este antro desmoralizado e corrupto chamado Congresso Nacional.

O centro da tal "Reforma Política" é o Financiamento com dinheiro público das campanhas eleitorais de todos os partidos. É a "estatização" dos partidos que passariam a depender inteiramente do Estado burguês. O objetivo é destruir a independência política dos partidos operários. E, ainda, o dinheiro de um peão financeira os candidatos do DEM, do PSDB, por exemplo.



Internet

Os partidos devem viver do dinheiro que arrecadaram com aqueles que o apoiam.

No site do PT Lula explica os fundamentos da "Reforma Política": "Para o Brasil continuar crescendo é preciso garantir a legitimidade das instituições e acabar com o poder econômico nas eleições... interessar os jovens pela política, ampliar a participação feminina no legislativo e definir mecanismos de participação popular na definição de políticas públicas..." - <https://www.pt.org.br/reformapolitica/> Aqui está tudo, salvar o re-

gime, iludir todos de que os capitalistas não mais interfeririam nas eleições, levar os jovens para dentro das engrenagens, dividir homens de mulheres em vez de dividir proletários de burgueses e conduzir as organizações dos trabalhadores para a participação corporativista tripartite no Estado Burguês.

A Esquerda Marxista não participa disso. Nosso objetivo é o contrário. Lutamos contra o capitalismo e suas instituições, lutamos pela revolução socialista e pela República dos Conselhos de Trabalhadores.

## NACIONAL

# Os compromissos de Marina

Riobaldo Tartarana  
jornal@marxismo.org.br

Maria Alice Setúbal. É graduada em Ciências Sociais na USP e dirige uma fundação destinada à melhoria da educação e outra de assistência social. É uma das donas do Banco Itaú. A favor do "desenvolvimento sustentável". Provavelmente por isso é, hoje, conselheira de Marina.

Walter Feldman. Na década de 70, militante do PCdoB. Depois do PMDB próximo a Covas. Eleito vereador, junto com Covas torna-se um dos fundadores do PSDB. Finalmente, deixa o PSDB e se torna um dos próximos de Marina Silva.

Eduardo Giannetti. Economista. Explicou em entrevista (FSP, 21/10/13), que Marina faria um governo mais pri-

vativante que o de Dilma. E manteria o tripé econômico (câmbio flutuante, controle da inflação, superávit primário).



A burguesia abraça Marina

Estes são os compromissos de Marina: Mais privatizações, Banco Central independente, provavelmente com

alguma indicação de alguém próximo ao Banco Itaú, e com um assessor que veio do PSDB. Sim, não é necessária nenhuma carta compromisso. E como a própria Marina já explicou, ela não é contra o Agronegócio, só quer que seja sustentável. A seca que se espalha pelo Brasil afora, agradece penhoradamente tão belas palavras.

Afinal, a natureza acaba cobrando o seu preço como explicou Luiz Gonzaga:

*Não posso respirar, não posso mais nadar*

*A terra está morrendo, não dá mais pra plantar*

*E se plantar não nasce, se crescer não dá*

*Até pinga da boa é difícil de encontrar*

...

Nem o Chico Mendes sobreviveu.

# O Califado armado por Obama

Este grupo islâmico militar e reacionário declarou um Califado, o Estado Islâmico, dirigido por um Califa (suposto sucessor de Maomé). Estão espalhando o terror em toda a região massacrando e decapitando homens, mulheres e crianças curdas, iraquianas ou sírias de qualquer religião que não a sua, inclusive de islâmicos não pertencentes à sua seita.

Na semana passada um vídeo mostrou um membro do ISIS ameaçando Barack Obama e depois degolando o jornalista James Foley e os EUA bombardearam posições do Califado.

Segundo o jornal britânico Guardian e a Wikileaks, grande parte do armamento

utilizado pelo ISIS veio de grupos armados pelos EUA e que foram integrados ao grupo do atual Califa Abu Bakr al-Baghdadi.

Desde 2013 os EUA estavam armando grupos de oposição à Bachar Al-Assad, da Síria. Os analistas norte-americanos diziam que o ISIS era um grupo liquidado e que precisavam fortalecer a oposição armada à Assad por que ele teria supostamente usado armas químicas. O governo Obama usou bases clandestinas na Jordânia e na Turquia para enviar as armas. Além disso estes grupos também foram armados e financiados pelos aliados dos EUA na região, a Arábia Saudita e Catar.

JUVENTUDE

# Vagas para todos! Fim do vestibular!

O que indicam os números do Enem, Fies e Prouni

Fábio Ramirez  
fabioramirez.com@gmail.com

Apesar da suposta “democratização do ensino superior” propagada pelo governo federal, na vida real dos milhares de jovens brasileiros, entrar em uma universidade pública continua sendo um sonho, cada vez mais distante.

Segundo os números anunciados pelo próprio MEC (Ministério da Educação), somente neste ano mais de 9,5 milhões de pessoas se inscreveram no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), porta de entrada para a universidade. Porém, o governo ofereceu, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), apenas 171.756 vagas no primeiro semestre e 51.000

vagas para o segundo semestre de 2014, portanto, 222.756 vagas no total.

Em outras palavras, mais de 9,2 milhões de jovens que sonhavam em estudar em uma instituição federal de ensino, terão que optar pelas universidades privadas, pois não há vagas para tamanha demanda.

Os números mostram uma concorrência média de 42,7 inscritos por vaga! Para os que diziam que o vestibular acabou, esta aí a continuidade do cruel funil que seleciona uma minoria para as faculdades públicas.

Os números mostram também um aumento na demanda por vagas nas instituições superiores de ensino. Em 2012, foram 5,7 milhões de inscritos no Enem; Em 2013, o número

alcançava 7,8 milhões e, neste ano, 9,5 milhões. Uma verdadeira panela de pressão que, para não estourar, o governo criou uma válvula de escape, os programas de fortalecimento do ensino privado: Prouni e Fies.

Ao invés de universalizar o ensino superior público com vagas para todos, o governo canaliza os milhões de jovens para a fúria dos “tubarões do ensino”, os capitalistas da educação.

O Programa Universidade para Todos (Prouni) ofertou 90.045 bolsas de estudo em faculdades particulares no segundo semestre de 2013 e 115.101 bolsas no primeiro semestre de 2014 (205.146 bolsas em um ano), sendo 60% das bolsas integrais e 40% delas de 50% de desconto.

Como se vê, nem mesmo o Prouni, que isenta os donos das faculdades de pagarem impostos, é capaz de absorver a demanda. Restando ao jovem se endividar e acessar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). No qual o governo paga as mensalidades para o dono da universidade e o aluno começa a pagar o financiamento 18 meses após se formar, com juros de 3,4% ao mês. A esperança de estudar na universidade pública acaba no endividamento precoce logo depois de formado.

A presidente Dilma Rousseff disponibilizou crédito no valor de R\$ 1,68 bilhão só para o Fies. Dinheiro que poderia construir novas universidades federais, criando milhares de novas vagas, mas que acabam no bolso dos capitalistas da educação.

Segundo reportagem do portal G1, o Fies é um dos responsáveis por salvar o ensino privado em tempos de crise. “A inadimplência no setor de ensino superior no país ficou praticamente estável. Os dados são do Simesp, sindicato das faculdades privadas do Estado de São Paulo. Segundo o Simesp, o que motivou a estabilidade foi o Fies, financiamento estudantil do governo federal, que deslanchou nos últimos anos”.

E assim segue a privatização do ensino, com o sucateamento da educação pública e os benefícios ilimitados aos donos de escolas e universidades particulares.

O verdadeiro fim do vestibular e o acesso universal ao ensino público são bandeiras da campanha “Público, Gratuito e Para Todos: Transporte, Saúde, Educação! Abaixo a Repressão!”. Junte-se também a esta campanha para lutarmos contra a perversa lógica imposta por esse sistema, o capitalismo!



## Festival Cultural da Flaskô

Nos dias 29, 30 e 31 de Agosto, em Sumaré-SP, os trabalhadores da Fábrica Ocupada Flaskô realizam o “Festival Flaskô Fábrica de Cultura 11 anos de Controle Operário”, com dezenas de ótimas atividades, como peças teatrais, oficinas artísticas, apresentações musicais, debates sobre cultura, exibição de documentários, entre outras. Consolidando-se, assim, como um importante espaço para a expressão da arte como instrumento de reflexão crítica, em especial por ser um evento realizado dentro de uma fábrica ocupada pelos trabalhadores!

A Flaskô foi ocupada há 11 anos e mantém de pé a luta pela estatização sob controle operário. Resistindo à repressão, à criminalização e o sufocamento imposto pelo mercado capitalista. A luta da Flaskô segue como uma referência para todos que reivindicam o socialismo. O projeto Fábrica de Cultura e Esporte tem mostrado como um galpão abandonado pelo patrão pode ser muito útil para a população de um bairro periférico e carente de opções culturais, que deveriam ser oferecidas pelo Estado.

A Esquerda Marxista saúda a iniciativa do Festival, e o projeto da Fábrica de Cultura e Esporte. Estas iniciativas favorecem a integração da luta da Fábrica com a luta da comunidade da região, através de atividades culturais e esportivas. Veja toda a programação e demais informações em [www.festivalflasko.org.br](http://www.festivalflasko.org.br)



Enquanto isso... o funil continua

CAMPANHA

# Comitê do Liceu em campanha

Esquerda Marxista  
jornal@marxismo.org.br

Em Cuiabá, a campanha “Público Gratuito e Para Todos: Transporte, Saúde, Educação! Abaixo a Repressão!” se desenvolve há cerca de dois meses na Escola Estadual Liceu Cuiabano, uma das principais do Estado.

Dez estudantes se organizam para lutar contra a opressão do sistema capitalista, que exclui dos jovens o direito aos serviços públicos mais básicos e também à cultura, arte e diversão.

Honrando a luta que conquistou o Passe-Livre Estudantil em Cuiabá, os jovens impulsionam a campanha colhendo assinaturas do abaixo-assinado e passando de sala em sala. Conquistando o apoio de muitos outros



Reunião do comitê discute os próximos passos da campanha

estudantes com essa iniciativa.

A preocupação maior dos jovens que integram o comitê é com o acesso ao ensino superior. Apesar de o Liceu Cuiabano ser a mais

tradicional escola do Estado, poucos alunos conseguem entrar na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), pois as vagas são poucas e muito concorridas. Nesse sentido, o comitê Li-

ceu organiza para os próximos dias um debate sobre acesso à educação, o objetivo é armar os militantes do comitê para o combate por Educação Pública e Gratuita para Todos!